

ATENÇÃO À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

MARIANA DOMINGOS SALDANHA¹; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – marianadsaldanha@hotmail.com

² Professor do Departamento de Enfermagem/UFPel – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os maus tratos infantis, praticados geralmente por adultos, incluem negligência, abuso físico, sexual e emocional, constituindo-se em um dos problemas sociais que mais afetam as crianças. Contudo, mesmo sendo um problema de grande abrangência, muitos casos, ainda ficam ignorados, pois não ocorre sua notificação. A negligência pode ser definida como fracasso do responsável em proporcionar as necessidades básicas da criança e o cuidado, sendo uma das formas mais comuns de maus tratos. Já o abuso físico pode ser definido como uma lesão física praticada pelo responsável à uma criança. O abuso sexual é o uso, a indução e o ato de convencer crianças para realização de atos sexualmente explícitos ou então execução de estupro, molestamento, incesto e prostituição de crianças (WONG, 2014).

O Estatuto da Criança e do Adolescente tem como objetivo garantir às crianças e adolescentes proteção, atenção e cuidados especiais para seu desenvolvimento. Dessa forma, eles não deveriam ser objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade ou opressão. As crianças e adolescentes possuem direito à proteção, à vida e à saúde, mediante políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento saudável dos mesmos (BRASIL, 2008).

Compreendendo a influência negativa da violência sobre o desenvolvimento infantil, objetivou-se neste estudo conhecer o que tem sido produzido acerca da atenção à criança vítima de violência pelos profissionais de enfermagem nos serviços de saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, abordando a temática sobre a atenção à criança vítima de violência. Utilizou-se para sua construção os seis passos descritos por MENDES; SILVEIRA; GALVÃO (2008): estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa; amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

Seguindo-se os passos acima, primeiramente elegeu-se como questão norteadora da pesquisa: O que tem sido produzido nos últimos dez anos (2006-2016) sobre a atenção à criança vítima de violência pelos profissionais de enfermagem nos serviços de saúde?

Como segundo passo, escolheu-se a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), para realizar a busca. Os descriptores utilizados para a formulação da estratégia de busca, foram: Child and mistreatment; child and violence and nursing professionals; child and violence and health services; child abuse and health services and nursing professionals; child abuse and violence and nursing professionals; child abuse and nursing professionals; child and child abuse and nursing professionals.

Após aplicou-se os critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos 10 anos (2006-2016); artigos originais; estudos que abordavam a temática da violência contra crianças; estudos escritos por profissionais da enfermagem. Excluiram-se os estudos que não se relacionados ao objetivo.

Primeiramente, houve a seleção dos estudos conforme as palavras-chave, encontrando-se 622 artigos. Depois aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão, e, a partir da leitura dos títulos e resumos, selecionou-se 14 artigos para a análise integral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos 14 artigos selecionados, identificou-se que 13 foram publicados no Brasil, em idioma português e 1 foi no Chile, em idioma espanhol. Desses, 3 são de caráter quantitativo (MASCARENHAS; MALTA; SILVA, 2010; MONTEIRO; TELES; CASTRO, 2008; LIMA; FARIAS, 2008) e os outros 11 artigos são qualitativos (ARAGÃO; FERRIANI; VENORUSCOLLO, 2013; APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; AMARAL; GOMES; FIGUEIREDO, 2013; RAMOS; SILVA, 2011; BEZERRA; MONTEIRO, 2012; RICAS; DONOSCO, 2006; SILVA; FERRIANI; SILVA, 2011; CIUFFO; RODRIGUES; CUNHA, 2009; CIUFFO; RODRIGUES; CUNHA, 2008; WOISKI; ROCHA, 2010; SARAIVA; ROSAS; VALENTE, 2012).

Quanto aos anos de publicação, três artigos são do ano de 2013, outros três do ano de 2008, dois são de 2010, dois de 2011, sendo que nos anos de 2006 e 2009 houve um artigo publicado em cada ano.

Oito artigos dos selecionados foram produzidos por profissionais da enfermagem, os demais foram coproduções com outros profissionais, sendo dois desses artigos da enfermagem com a medicina (RIBAS; DONOSCO, 2006; MONTEIRO; TEVES; CASTRO, 2008), um da enfermagem com a pedagogia (ARAGÃO; FERRIANI; VENORUSCOLLO, 2013), um da enfermagem com a medicina, fisioterapia e odontologia (MASCARENHAS; MALTA; SILVA, 2010) e dois da enfermagem com a psicologia (AMARAL; GOMES; FIGUEIREDO, 2013; RAMOS; SILVA, 2011).

Quanto aos objetivos ARAGÃO; FERRIANI; VENDRUSCOLLO (2013) buscaram analisar como os casos de violência contra crianças e adolescentes são abordados pela enfermagem na atenção básica, identificando limites e possibilidades para se lidar com esses casos. AMARAL; GOMES; FIGUEIREDO (2013) visaram descrever os significados do cuidado atribuídos por profissionais na atenção à criança vítima de maus tratos.

O estudo de RAMOS; SILVA (2011) objetivou saber como profissionais da Estratégia Saúde da Família atuam ao se deparar com situações de violência doméstica contra criança. Enquanto que BEZERRA; MONTEIRO (2012) buscaram analisar a atuação dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família frente à violência intrafamiliar contra a criança, visando identificar ações de prevenção do problema.

Por outro lado, CIUFFO; RODRIGUES; CUNHA (2009) procuraram analisar as ações do enfermeiro no contexto de atendimento à criança com suspeita de abuso sexual. Para SAVAIVA; ROSAS; VALENTE (2012) o foco do estudo foi identificar na literatura existente, a importância da atuação do enfermeiro nos atendimentos às vítimas de violência infantil.

MONTEIRO; TEVES; CASTRO (2008) visaram caracterizar casos de violência sexual intrafamiliar em crianças, enquanto que LIMA; FARIAS (2008) procuraram conhecer os tipos de violências identificados pelos profissionais de saúde nos casos confirmados ou suspeitos de crianças hospitalizadas, bem como

identificar as condutas adotadas pelo profissional de saúde e quais os profissionais que mais ajudaram a tomar as decisões nessas condutas.

CIUFFO; RODRIGUES; CUNHA (2008) buscaram refletir sobre o papel do enfermeiro frente ao diagnóstico de situações que propiciem o abuso sexual infantil. Já WOISKI; ROCHA (2010) objetivaram conhecer como a equipe de enfermagem percebe o cuidado efetivado à criança que sofreu violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar. Enquanto isso, MASCARENHAS; MALTA; SILVA (2010) descreveram as características epidemiológicas dos atendimentos de emergência por lesões relacionadas a causas violentas em crianças menores de dez anos de idade.

O estudo de APOSTÓLICO; HINO; EGRY (2013) objetivou identificar limites e potencialidade na classificação internacional de práticas de enfermagem na saúde coletiva (ferramenta que pode visibilizar a violência infantil nas consultas de enfermagem) na consulta de enfermagem com crianças vítimas de violência doméstica.

Para RICAS; DONOSCO (2006) o objetivo do estudo foi contribuir com reflexões sobre maus tratos na infância, e para SILVA; FERRIANI; SILVA (2011) refletir sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes focalizando a atuação do enfermeiro à luz da sua prática profissional e da legislação brasileira.

4. CONCLUSÕES

Considera-se muito importante conhecer a produção científica a respeito da atenção à criança vítima de violência para favorecer a criação de estratégias de atenção neste contexto.

Destaca-se que embora os objetivos dos estudos selecionados fossem diversos, todos focaram na atenção à criança vítima de violência, visando melhorar a qualidade da atenção prestada nos serviços de saúde contribuindo assim para proteção da criança garantindo a essa um desenvolvimento saudável livre de violência.

Percebe-se que existe uma grande preocupação com a temática da violência contra a criança, no entanto é necessário ampliar ainda mais os estudos acerca da questão, para que se possa estabelecer estratégias de enfrentamento mais eficazes, com a elaboração de ações de combate e qualificação dos profissionais que prestam a assistência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. V. O. Q.; GOMES, A. M. A.; FIGUEIREDO, S. V.; GOMES, I. L. V. Significado do cuidado às crianças vítimas de violência na ótica dos profissionais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 4, p. 146-152. 2013.

APOSTÓLICO, M. R.; HINO, P.; EGRY, E. Y. As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada. **Revista Escola de Enfermagem UFP**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 320-327. 2013.

ARAGÃO, A. S.; FERRIANI, M. G. C.; VENDRUSCOLLO, T. S.; SOUZA, S. L.; GOMES, R. Abordagem dos casos de violência à criança pela enfermagem na atenção básica. **Revista latino-americana de enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 7, 7 pgs. 2013.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente.** Brasília, ed. 3, 2008. 96 pgs.

BEZERRA, K. P.; MONTEIRO, A. I. Violência intrafamiliar contra a criança: Intervenção de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 354-364. 2012.

CIUFFO, L. L.; RODRIGUES, B. M. R. C.; CUNHA, J. M. O enfermeiro na atenção à criança com suspeita de abuso sexual: uma abordagem fenomenológica. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, 8 pgs. 2009.

CIUFFO, L. L.; RODRIGUES, B. M. R. D.; CUNHA, J. M. O enfermeiro diante do diagnóstico de abuso sexual infantil. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 8 pgs. 2008.

HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D. WONG. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**, Rio de Janeiro: Elsevier, ed. 9, 1142 pgs. 2014.

LIMA, P. D.; FARIA, G. M. Condutas adotadas pelos profissionais de saúde com crianças hospitalizadas vítimas de violência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, v. 10, n. 3, 6 pgs. 2008.

MASCARENHAS, M. D. M.; MALTA, D. C.; SILVA, M. M. A.; LIMA, C. M.; CARVALHO, M. G. O.; OLIVEIRA, V. L. A. Violência contra a criança: revelando o perfil dos atendimentos em serviço de emergência, Brasil, 2006 e 2007. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 347-357. 2010.

MONTEIRO, C. F. S.; TELES, D. C. B. S.; CASTRO, K. L.; VASCONCELOS, N. S. V.; MAGALHÃES, R. L. B.; DEUS, M. C. B. R. Violência sexual contra criança no meio intrafamiliar atendidos no SAMVIS, Teresina, PI. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 4, p. 459-463. 2008.

RAMOS, M. L. C. O.; SILVA, A. L. Estudo sobre a violência doméstica contra a criança em unidades básicas de saúde do município de São Paulo – Brasil. **Revista Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 136-146. 2011.

RICAS, J.; DONOSCO, M. T. V. Maus tratos na infância: reflexões. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 10, n. 3, 7 pgs, 2006.

SARAIVA, R. J.; ROSAS, A. M. T. F.; VALENTE, G. S. C.; VIANA, L. O. Qualificação do enfermeiro no cuidado às vítimas de violência doméstica infantil. **Revista ciéncia y enfermeria XVIII**, Chile, v. 17, n. 1, p. 17-27. 2012.

SILVA, L. M. P.; FERRIANI, M. G. C.; SILVA, M. A. I. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 5, p. 919-924. 2011.

WOISKI, R. O. S.; ROCHA, D. L. B. Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 143-150. 2010.